

## **INFLUÊNCIA DO DESEMPENHO COGNITIVO NA PRÁTICA DE ALEITAMENTO MATERNO: UM ESTUDO COM MULHERES DE PELOTAS-RS**

**SYLVIA KATRY VIEIRA MARTINS<sup>1</sup>; KATHREIM MACEDO DA ROSA<sup>2</sup>; CAROLINE NICKEL ÁVILA<sup>3</sup>; MARIANA KOPP NEVES<sup>4</sup>; ISABELA PETRY<sup>5</sup>; JÉSSICA PU-CHALSKI TRETTIM<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Católica de Pelotas – sylviaakatry@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Católica de Pelotas – kathreimrosa@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Católica de Pelotas – oi.caroline@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Católica de Pelotas – mariana.neves@sou.ucpel.edu.br*

<sup>5</sup>*Universidade Católica de Pelotas – isabelapetry@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Católica de Pelotas – jessicatrettim@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que o aleitamento materno deva ser iniciado na primeira hora de vida do bebê, sendo a opção mais saudável e segura para qualquer recém-nascido. A prática garante que o bebê seja nutrido de forma adequada, suprindo suas necessidades até os 6 meses de idade, idealmente permanecendo até a criança atingir dois anos ou mais. O aleitamento materno possui múltiplos benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê. Com relação à saúde infantil, o aleitamento promove a redução do risco de mortalidade infantil por meio da proteção do bebê contra doenças crônicas, e a melhora no desenvolvimento cognitivo. Para a mulher, reduz o risco dos cânceres de mama e ovário, e protege contra o surgingimento da diabetes tipo 2 (WHO, 2007).

Portanto, o desmame precoce, definido como a interrupção do aleitamento materno antes de o lactante haver completado seis meses de vida, independentemente da decisão ser materna ou não, e do motivo de tal interrupção (CABRAL; CAMPES-TRINI, 2010), pode levar a consequências desfavoráveis à saúde do bebê. Dentre essas, destaca-se a desnutrição, diarreia, obesidade infantil, infecções, prejuízo nas funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala e nas funções da defesa orgânica (SILVA et al., 2017).

Dentre vários fatores que podem influenciar a prática do aleitamento materno, um destes é a condição cognitiva da mulher. Aquelas que apresentam comprometimento cognitivo apresentam alterações de memória episódica e de outras habilidades, como: atenção, linguagem, orientação no tempo e no espaço, reconhecimento de ambientes e pessoas, além da organização e planejamento de pensamentos e ações (RADANOVIC et al., 2015). Assim, é possível que o desempenho cognitivo materno esteja relacionado com o desmame precoce. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi verificar a influência do desempenho cognitivo materno na prática de aleitamento materno em uma amostra da zona urbana da cidade de Pelotas-Rio Grande do Sul (RS).

### **2. METODOLOGIA**

Estudo transversal aninhado a um projeto com delineamento longitudinal. Em 2016 realizou-se um sorteio de metade dos setores censitários (244 de 488) da zona urbana de Pelotas/RS. Todos os domicílios foram visitados a fim de convidar gestantes com até 24 semanas para participar do estudo e neste momento dados já foram

coletados. Três meses após o parto mais uma etapa da pesquisa foi realizada. As mulheres responderam a questionários sobre variáveis socioeconômicas e fatores comportamentais relacionados à saúde materno-infantil.

A variável desfecho, aleitamento materno autorrelatado, foi coletada na etapa pós-parto através da pergunta “O bebê mamou no peito?”, sendo esta dicotômica com opções de resposta “sim” ou “não”. Para avaliar a exposição principal, desempenho cognitivo materno, as mulheres responderam ao *Montreal Cognitive Assessment* (MoCA), um instrumento de triagem cognitiva desenvolvido para mensurar o comprometimento cognitivo leve. Este instrumento avalia oito domínios cognitivos: memória de curto prazo; habilidades visuoespaciais; função executiva; atenção; concentração; memória de trabalho; linguagem; orientação no tempo/espaço. A pontuação da escala pode variar de 0 a 30 pontos e, quanto menor a pontuação, mais baixo é o desempenho cognitivo (NASREDDINE ET AL., 2005). A escala foi tratada como contínua para as análises, visto que não há ponto de corte para a população brasileira.

A classificação socioeconômica foi avaliada conforme o Critério Brasil, desenvolvido pela Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa (ABEP), que classifica as mulheres em cinco níveis (A, B, C, D e E), sendo a letra “A” referente ao nível socioeconômico mais alto e “E” ao mais baixo, analisada neste estudo em três categorias: A/B, C e D/E (ABEP, 2015). Além disso, foram coletados dados referentes à escolaridade da mãe em anos de estudo, viver com companheiro(a), se era primigesta e se a gravidez foi planejada.

Os dados foram codificados, duplamente digitados no EPIDATA 3.1, e analisados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 26.0. As análises se deram através de frequências simples e relativa, média e desvio padrão (dp) para a descrição das características da amostra e para a análise bivariada utilizou-se teste-T *Student*, a fim de verificar a associação entre desempenho cognitivo materno e desmame precoce. O estudo maior foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas – protocolo nº 47807915.4.0000.5339 – e a participação foi consentida pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados dados de 756 mulheres. Dentre as características sociodemográficas dessa amostra, ressalta-se que a maioria das mulheres estudou 11 anos ou mais (58,7%), 55,6% pertenciam à classe socioeconômica C, 85,1% viviam com companheiro(a), 57,8% não eram primigestas e 54,2% planejaram a gestação. Sobre a variável desfecho, aleitamento materno, 21% das mulheres não estavam realizando a prática. Com relação a variável de exposição principal, a média do desempenho cognitivo das mães foi de 23,0 pontos ( $dp \pm 4,3$ ). Em relação à análise bivariada, mães que estavam amamentando seus filhos apresentaram média de 23,2 pontos ( $dp \pm 4,2$ ) de desempenho cognitivo, comparadas com uma média de 22,4 pontos ( $dp \pm 4,2$ ) entre as mães que não estavam amamentando, sendo esta diferença estatisticamente significativa ( $p=0,023$ ).

De acordo com estes resultados, há indícios de que o desempenho cognitivo da mulher interfere na prática do aleitamento. No entanto, a literatura sobre a relação entre o desempenho cognitivo das mulheres e a prática do aleitamento materno encontra-se escassa até o presente momento. Um dos fatores que está intimamente relacionado com o desempenho cognitivo é o nível de escolaridade das mulheres. Sabe-se que indivíduos com baixa escolaridade possuem tendência a apresentar menor ativação de regiões cerebrais, em tarefas cognitivo-motoras e perceptuais. A

escolaridade baixa também está relacionada a um pior desempenho em habilidades cognitivas, como linguagem, aritmética e memória (VOOS et al., 2014).

Em outro estudo, identificou-se que a prática do aleitamento materno estava associada à escolaridade materna, sendo que as mães de maior escolaridade tiveram maiores frequências de amamentação ( $p=0,001$ ). Este obteve como resultado que mulheres de menor escolaridade podem possuir menor acesso a uma rede de suporte tanto familiar quanto social, e também a outros fatores que podem facilitar a manutenção da amamentação, como o acesso a serviços de saúde (DAMIÃO, 2008).

A escolaridade materna superior a oito anos, entre outras variáveis, poderia indicar maiores chances de sucesso na amamentação (BRASILEIRO et al., 2010; ESCOBAR et al., 2002; FALEIROS et al., 2006; BUENO et al., 2003). Portanto, nota-se que as mães com maior escolaridade, representando condições preservadas de desempenho cognitivo, apresentam maior possibilidade de receber informações acerca dos benefícios da amamentação (FRANÇA et al., 2007).

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, conclui-se que o aleitamento materno é uma prática que sofre interferência por múltiplos fatores, incluindo aspectos socioeconômicos, cognitivos, culturais e de saúde. O desempenho cognitivo é um deles, no entanto, o presente estudo realizou apenas análises preliminares, não levando em consideração possíveis fatores de confusão. Além disso, vale ressaltar que este estudo investigou o aleitamento materno sem abranger a exclusividade dessa prática. Portanto, incentiva-se a realização de mais estudos sobre a temática, visto que a literatura carece de tal assunto, ainda englobando análises multivariadas. Torna-se imprescindível identificar as mulheres em condições de vulnerabilidade social, que apresentem prejuízo em seu desempenho cognitivo. Com isso, as ações em saúde serão mais efetivas e direcionadas, tanto no acompanhamento pré-natal e no puerpério, como no acompanhamento do bebê nas consultas de puericultura, a fim de estimular a prática do aleitamento materno de uma forma individual.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasileiro AA, Possobon RF, Carrascoza KC, Ambrosano GMB, Moraes ABA. Impacto do incentivo ao aleitamento materno entre mulheres trabalhadoras formais. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro. 2010;26(9):1705-13.

Bueno MP, Souza JMP, Souza SB, Paz SMRS, Gimeno, SGA, Siqueira AAF. Riscos associados ao processo de desmame entre crianças nascidas em hospital universitário de São Paulo, entre 1998 e 1999: estudo de coorte prospectivo do primeiro ano de vida. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro. 2003;19(5):1453-60.

Cabral VLM, Campestrini S. Mães desejas de amamentar enfrentam despreparo profissional. Programa de Aleitamento Materno. **Rev Palma**. 2003:01-03.

COELHO, F. T. **Associação entre desempenho cognitivo materno e desenvolvimento da linguagem e da cognição dos filhos.** 2019. 75 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Comportamento) - Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comportamento, Universidade Católica de Pelotas.

Cunniff A, Spatz D. Mothers' Weaning Practices When Infants Breastfeed for More Than One Year. **MCN Am J Matern Child Nurs** 2017; 42(2):88-94.

Damião, Jorginete de Jesus. Influência da escolaridade e do trabalho maternos no aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. 2008, v. 11, n. 3 [Acessado 19 Julho 2022] , pp. 442-452. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-790X2008000300011>>. Epub 17 Set 2008. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2008000300011>.

Escobar AMU, Ogawa AR, Hiratsuka M, Kawashita MY, Teruya PY, Grisi S, et al. Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. **Rev Bras Saúde Matern Infant.** 2002;2(3):253-61.

Faleiros FTV, Trezza EMC, Carandina L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Rev Nutr Campinas.** 2006;19(5):623-30

FEITOSA, Maria Eduarda Barradas; SILVA, Silvia Emanuelle Oliveira da; SILVA, Luciane Lima da. **Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce.** Research, Society And Development, [s. l], v. 9, n. 7, p. 1-15, jun. 2020.

França GVA, Brunkens GS, Silva SM, Escuder MM, Venancio SI. Determinantes da amamentação no primeiro ano de vida em Cuiabá, Mato Grosso. **Rev Saúde Pública.** 2007;41(5):711-8.

Gertosio C, Meazza C, Pagani S, Bozzola M. Breastfeeding and its gamut of benefits. **Minerva Pediatr** 2016; 68(3):201-212.

Nasreddine, Z. S., Phillips, N. A., Bedirian, V., Charbonneau, S., Whitehead, V., Collin, I., Cummings, J. L., & Chertkow, H. (2005). The Montreal Cognitive Assessment, MoCA: a brief screening tool for mild cognitive impairment. **Journal of the American Geriatrics Society**, 53(4), 695-699.

Radanovic M, Stella F, Forlenza O (2015). Comprometimento cognitivo leve. **Rev Med (São Paulo)** 94 (3):162-168

VOOS, Mariana Callil; MANSUR, Letícia Lessa; CAROMANO, Fátima Aparecida; BRUCKI, Sonia Maria Dozzi; VALLE, Luiz Eduardo Ribeiro do. A influência da escolaridade no desempenho e no aprendizado de tarefas motoras: uma revisão de literatura. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 3, n. 21, p. 297-304, jul. 2014.

WHO. Indicators for Assessing Infant and Young Child Feeding Practices. **World Health Organization**, v. WHA55 A55/, p. 26, 2007.